



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Parque Sólón de Lucena

LOGRADOURO: Parque Sólón de Lucena

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XX

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Espaço urbano e edificado

Localiza-se no centro da cidade no lugar onde outrora foi um sítio de propriedade dos Jesuítas conhecido como “Sítio da Lagoa”, e mais tarde como “Lagoa dos Irerês”.

Até o começo do século XX, aquela área era revestida por uma densa vegetação, remanescente da mata Atlântica e durante muitos anos constituiu-se em um entrave ao crescimento da cidade para o Leste, por tratar-se de terreno baixo e alagadiço, sendo assim desvalorizado e habitado por população de baixo poder aquisitivo.

Celso Mariz, descrevendo como era a cidade nos primeiros anos da república, teceu o seguinte comentário: “Palmeira, rua da Lagoa, hoje 13 de Maio, pareciam estradas remotas. Tinha-se desejo de caçar veado no atual parque Sólón de Lucena”.

Há referências de que ai existiu o Engenho da Lagoa, cuja casa grande foi, posteriormente, utilizada pelas forças militares, que ali faziam suas manobras. No entanto, não existe registro algum que comprove estas informações, apenas Sebastião Azevedo, em seu livro “Rememorando o Passado”, se refere a uma casa grande pertencente ao Sr. Vitorino Maia, que ocupava toda parte lateral onde ficam hoje as residências do trecho das ruas Desembargador Souto Maior e Santo Elias até a Elizeu César.

Já em 21 de Novembro de 1853 o governador da província, João Capistrano Bandeira de Melo, face a um documento que lhe fora enviado pela Câmara, defendeu a ideia de utilizar em prol da população a referida área.

No início da década de 1920, no governo Sólón de Lucena, o sítio da Lagoa foi absorvido pelo Estado, sendo então realizadas as primeiras obras significativas, entre as quais trabalhos de drenagem e saneamento, valorizando assim a área que passou a denominar-se Parque Sólón de Lucena, em homenagem a este governador.

Esses melhoramentos, que faziam parte do projeto de saneamento da capital de autoria do Engenheiro Saturnino de Brito, possibilitaram o crescimento da cidade em direção

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



as praias e o surgimento de avenidas, tais como Getúlio Vargas, Coremas, Maximiano Figueiredo, Duarte da Silveira, passando as mesmas desde o início a abrigar populações de alto poder aquisitivo.

Só no governo de Argemiro de Figueiredo é que trabalhos mais substanciais foram empreendidos, entre estes: desapropriações, demolições, terraplenagem, execução de galerias de águas pluviais, cais, calçadas, reconstrução de muros e calçamentos, instalação de uma fonte luminosa no centro da lagoa, etc. As referidas obras foram iniciadas em 1935, sendo parte do projeto de expansão da cidade, de autoria do urbanista Nestor de Figueiredo, o qual não foi integralmente implantado.

Só no decorrer dos serviços, para se tirar partido da casa de máquinas da fonte luminosa, que se achava parcialmente acima do nível do terreno, se decidiu construir sobre sua laje de coberta um restaurante, então designado “Cassino da Lagoa”. Este apresenta características da arquitetura moderna brasileira. Sua coberta se constitui de laje plana impermeabilizada apoiada em colunas que possibilitam um vão livre, delimitado por parapeitos executados em tubos de ferro, e apresentava ainda paredes corta-sol que hoje não existem mais. O projeto de autoria de Clodoaldo Gouveia, foi executado pela Secretaria de Viação e Obras Públicas, sob a responsabilidade de Ítalo Joffily.

A inauguração dos citados melhoramentos ocorreu a 25 de Janeiro de 1940, quando das comemorações do quinto aniversário do governo Argemiro de Figueiredo.

Desde então o parque já passou por diversas reformas, contudo, sempre mantendo suas características originais. Na administração municipal Hermano Almeida (1975-1979) foi elaborado um projeto de reurbanização e revitalização para este logradouro, por Serra Caldas & Polito Arquitetos Associados, que propunha torná-lo uma área de lazer em potencial. Seriam criadas diversas praças adequadas as funções a que se destinavam- entre elas a Praça de Apresentações Populares, Praça de Recreação Infantil, Praça do Anfiteatro; vias de pedestres, ciclovias; lanchonetes; instalações sanitárias; locais para jogos ao ar livre; etc; e ainda estacionamento para automóveis e abrigo para usuários de transporte coletivo. Este gerou enormes polêmicas, uma vez que seria interditado o anel interno ao tráfego de veículos. Mesmo assim as obras foram iniciadas em Janeiro de 1978 e se estenderam até o final da referida gestão, em Março do ano seguinte, sem no entanto haverem sido concluídas. Contudo, o prefeito que o sucedeu além de não dar continuidade aos serviços



ainda abriu a aludida via.

O parque ainda hoje conserva resquícios da mata Atlântica e as palmeiras imperiais plantadas na década de 1930 em torno da lagoa. Porém, foi se caracterizando como um lugar de passagem, com áreas transformadas em estacionamento de veículos, com intensa circulação de ônibus e comércio ambulante, não possuindo qualquer tratamento paisagístico que o valorize e o torne agradável às pessoas que por ali transitam, nem tampouco existem atrativos que levem a população a utilizá-lo como área de lazer.

Segundo o IPHAEP, devido a sua “beleza natural”, foi tombado por meio do decreto nº 8.653, de 26 de Agosto de 1980.

